

Negócios privados, dinheiro público

A partir desta edição, a *Revista Adusp* passa a publicar uma série de reportagens sobre o complexo fundacional privado na USP. O dossiê, baseado principalmente em documentos oficiais das fundações registrados nos cartórios de títulos e na Curadoria das Fundações do Ministério Público Estadual, pretende traçar um retrato fiel dessas instituições e do papel que desempenham hoje na USP.

Na primeira reportagem da série, o leitor terá acesso a uma visão panorâmica das fundações privadas vinculadas às diferentes unidades. Também poderá conhecer a mais rica e importante das instituições ligadas à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA-SP): a Fundação Instituto de Administração, FIA.

Verifica-se, já de início, que o patrimônio público constitui o elemento fundador do sucesso de alguns desses empreendimentos. O uso da marca “USP” e de dependências da universidade, bem como a isenção de impostos concedida às fundações privadas (que configura renúncia fiscal), bastam para caracterizar a sustentação do privado pelo público. Mas junta-se a tais regalias, ainda, a celebração de contratos milionários com o setor público, surpreendentes pela ampla variedade de áreas envolvidas e de serviços prestados.

Diversamente do que apregoam os dirigentes das fundações privadas que vendem projetos de consultoria, pesquisas e cursos, a quase totalidade das verbas auferidas não se destina às unidades da USP. Vai para o bolso dos sócios e para o caixa das fundações, na forma de *overhead*, para alavancar novos negócios privados.

Voltamos aos temas CERT e Avaliação, com novos e pujantes elementos de reflexão.

O texto *Publicações, CERT e o Reitor: avaliação ilegítima, ilegal e persecutória* questiona o caráter punitivo dessa comissão e os parâmetros que utiliza, centrados na contagem de trabalhos publicados em revistas estrangeiras. Ao “picar a cobra com seu próprio veneno”, aplicando ao Reitor e aos membros da CERT as normas impostas a todos os docentes, a *Revista Adusp* deparou-se com dados que poderão causar algum espanto.

Publicamos também a transcrição, praticamente integral, do instigante debate sobre Avaliação realizado pela Adusp em fins do ano passado. Trata-se de um longo documento, porém optamos por publicá-lo, em razão da qualidade das intervenções. Vale a pena conferir.

Os demais artigos da edição representam uma contribuição a temas que estão na ordem do dia da universidade brasileira, e são especialmente pertinentes na USP, às vésperas da realização do seu 4º Congresso.

Dilma de Melo e Silva e Jair Borin escrevem sobre democracia e poder na USP, assinalando o espesso conservadorismo desta universidade. José Simões denuncia a escalada autoritária comandada pelo reitor da UFRJ (“interventor-reitor”, lembra o autor), que introduz a toque de caixa as reformas sonhadas pelo MEC. Flávio Aguiar, por seu turno, enfrentou a tarefa de registrar a memória da greve de 2000, que recuperou identidades, “para nós mesmos e para a sociedade: somos trabalhadores universitários, temos nossos padrões, direito à democracia, direito à autonomia”.

O Editor